

IMAGEM E TRANSCENDÊNCIA EM PAVEL FLORENSKIJ

Marcos Murelle Azevedo Cruz¹

RESUMO

Este artigo investiga a teologia da imagem proposta por Pavel Florenskij, enfatizando sua concepção dos ícones como portais para a realidade divina. A pesquisa aborda a relação entre linguagem visual, verdade e divindade, questionando de que maneira as imagens ultrapassam a mera representação. Levando em consideração esta percepção, o objetivo é esclarecer a interconexão entre imagem, criação e transcendência na obra de Florenskij, bem como ressaltar a urgência de reavaliar o papel das imagens sagradas na contemporaneidade. Com base em pesquisa bibliográfica, a metodologia adotada consistiu em uma análise crítica das obras de Florenskij e de seus intérpretes, focando na intersecção entre iconografia, espiritualidade e estética. Os resultados obtidos indicam que, segundo Florenskij, os ícones funcionam como símbolos que refletem realidades espirituais e facilitam experiências de comunhão entre o fiel e o divino. Isso possibilita conclusões importantes, dentre elas, a compreensão que os ícones transcendem o âmbito estético, sendo imprescindível para a prática da fé, ao integrar dimensões metafísicas e litúrgicas. Na verdade, a pesquisa sugere uma revisitação à espiritualidade das imagens, essencial para a revitalização das imagens na experiência religiosa.

Palavras-chave: Pavel Florenskij. Teologia da imagem. Ícones. Espiritualidade.

IMAGE AND TRANSCENDENCE IN PAVEL FLORENSKIJ

ABSTRACT

This article investigates the theology of the image proposed by Pavel Florenskij, emphasising his conception of icons as portals to divine reality. The research addresses the relationship between visual language, truth and divinity, questioning how images go beyond mere representation. Taking this perception into account, the aim is to clarify the interconnection between image, creation and transcendence in Florenskij's work, as well as to emphasise the urgency of re-evaluating the role of sacred images in contemporary times. Based on bibliographical research, the methodology adopted consisted of a critical analysis of Florenskij's works and those of his interpreters, focusing on the intersection between iconography, spirituality and aesthetics. The results obtained indicate that, according to Florenskij, icons function as symbols that reflect spiritual realities and facilitate experiences of communion between the faithful and the divine. This leads to important conclusions, including the realisation that icons transcend the aesthetic sphere and are essential to the practice of faith, integrating metaphysical and liturgical dimensions. In fact, the research suggests a revisiting of the spirituality of images, which is essential for the revitalisation of images in religious experience.

Keywords: Pavel Florenskij. Theology of the image. Icons. Spirituality.

Data de submissão: 08.10.24

Data de aprovação: 26.11.24

INTRODUÇÃO

A obra de Pavel Florenskij (1882-1937), filósofo e teólogo russo, é marcada por uma profunda investigação da relação entre a linguagem, a imagem e a realidade. A sua teologia da

¹ Doutor em Ciências Sociais no Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Antropologia da Universidade Federal do Pará - PPGSA/UFGA. E-mail: marcosmurelle@gmail.com

imagem, construída a partir da tradição iconográfica ortodoxa, propõe uma visão singular da criação, compreendida como uma manifestação da própria divindade.

O conceito de imagem de Pavel Florenskij entrelaça dimensões filosóficas, teológicas e artísticas, enfatizando o profundo significado da representação visual. Suas reflexões formulam uma percepção das imagens não apenas como objetos estéticos, mas como veículos de verdades mais profundas e realidades espirituais. Para ele, a imagem não se limita a uma mera representação da realidade, mas se torna uma manifestação da própria realidade, argumentando que a imagem não apenas “mostra” algo, mas “é” aquilo que representa. Suas reflexões acerca da imagem ao longo de suas obras e de seus comentadores atestam este fato.

Partindo desta perspectiva, este artigo analisa a complexa teologia da imagem em Florenskij, analisando como a imagem se torna um veículo de acesso à verdade divina e como a iconografia se configura como um caminho de espiritualidade. Sendo assim, o objetivo é desvendar a profunda relação entre imagem, criação e transcendência, buscando compreender a riqueza da contribuição de Florenskij para a teologia contemporânea.

A relação entre imagem, verdade e divino tem sido objeto de reflexão profunda ao longo da história, especialmente na tradição ortodoxa russa. Pavel Florenskij, um dos pensadores mais influentes desse campo, explora essa intersecção na sua obra *La colonna e il fondamento della verità*. Neste texto, propomos uma análise das ideias de Florenskij, que argumenta que as imagens, em especial os ícones, não são meras representações artísticas, mas sim portais que permitem acesso a verdades espirituais mais profundas.

Ao longo de seus trabalhos, Florenskij destaca a importância das imagens como instrumentos que transcendem a razão, conectando os indivíduos à essência do divino e promovendo um entendimento mais rico da realidade. Através da contemplação e da prática litúrgica, as imagens revelam uma dinâmica espiritual que atua tanto no plano individual quanto comunitário, tornando-se fundamentais para o desenvolvimento da experiência religiosa. Ao final desta análise, evidenciar-se-á como, segundo Florenskij, o retorno ao significado espiritual das imagens é essencial para a renovação da vivência da fé na contemporaneidade.

O artigo possui três tópicos de discussão. O primeiro explora a intersecção entre realidade, verdade e a dimensão divina através do conceito de imagem, especialmente no contexto da iconografia ortodoxa segundo Pavel Florenskij. Já o segundo tópico trata da teologia da imagem em Florenskij na tradição ortodoxa, explorando como os ícones funcionam como “janelas para o divino”, com destaque para a relação entre o visível e o invisível, o papel dos ícones na espiritualidade e na contemplação, e como eles são mediadores da presença divina. Por fim, o terceiro tópico aborda a ideia de que os ícones refletem realidades espirituais e metafísicas, enriquecendo a experiência litúrgica e promovendo uma conexão pessoal com o divino. A discussão também apresenta, de forma breve, a influência do estado espiritual do artista na arte, além de evidenciar como suas percepções acerca da imagem dialogam com a ciência moderna, propondo uma visão holística que integra dimensões espirituais e estéticas.

1 IMAGENS COMO PORTAIS: A INTERSECÇÃO ENTRE REALIDADE, VERDADE E DIVINO NA OBRA DE PAVEL FLORENSKIJ

O conceito de imagem de Pavel Florenskij está intimamente ligado à sua compreensão do ícone, que ele vê como um símbolo que transcende a simples representação. Ele sustenta que o ícone é uma ponte para a realidade divina, refletindo uma verdade superior em vez de simplesmente representar o mundo físico. Essa perspectiva está fundamentada no seu alinhamento filosófico com os ideais platônicos, onde o ícone é uma manifestação do *Reino das Ideias*, indicando influências matemáticas e cosmológicas, haja vista que seu trabalho em

geometria e cosmologia também informa sua visão do ícone, sugerindo uma dimensão metafísica em que o ícone opera dentro de um espaço não euclidiano, unindo o céu e a terra.²

Na obra *La colonna e il fondamento della verità*, Pavel Florenskij investiga a intrincada relação entre realidade, verdade e imagem, sugerindo que as imagens podem servir como canais vitais para o divino. Ao abordar o tema da imagem, esta obra permite extrair pelos menos quatro aspectos importantes: a natureza da realidade e da verdade; o papel da imagem; o simbolismo e degeneração espiritual; e o significado litúrgico.³

O primeiro aspecto mostra que a realidade é frequentemente percebida através de uma lente de racionalidade, o que pode levar a uma compreensão superficial da existência. Ele argumenta que a mente racional tende a eliminar a profundidade e a essência da criação, reduzindo-a a meras aparências. Esse reducionismo pode tornar os aspectos divinos e espirituais da vida triviais ou banais, pois falha em reconhecer as conexões profundas que estão por trás da realidade.

O segundo aspecto considera que as imagens não são apenas representações, mas podem incorporar verdades mais profundas. Suas reflexões sugerem que as imagens podem transcender suas formas físicas para conectar os indivíduos com o divino. Essa ideia se alinha com a noção de que imagens sagradas, como os ícones, servem como janelas para o reino espiritual, permitindo que os crentes acessem uma verdade superior que muitas vezes é obscurecida pelo pensamento racional. Daí conclui-se que a importância das imagens sagradas não se mede por sua aparência material mas pela qualidade estética dos ícones, afirmando que sua beleza é medida pela fidelidade à verdade divina que eles significam.⁴

Ao fazer referência ao trabalho de F. Portal, o pensador discute a degeneração dos símbolos religiosos ao longo do tempo. Isso quer dizer que à medida que a consciência espiritual da humanidade diminui, os símbolos se tornam mais materialistas. Com isso, defende um retorno à compreensão das imagens como símbolos que podem preencher a lacuna entre o terreno e o divino, enfatizando seu potencial de transmitir verdades espirituais profundas.

A exploração dos símbolos por Florenskij se estende à linguagem, onde ele conecta as propriedades mágicas das palavras ao significado cultural mais amplo das imagens, destacando seu papel na codificação e transmissão de significado.⁵ Com isso, Florenskij formula uma crítica à tendência ocidental de reduzir a imagem a um mero instrumento de representação, afastando-se da sua verdadeira natureza. Ele argumenta que a visão ocidental, centrada na razão e na abstração, empobrece a experiência religiosa, obscurecendo a relação profunda entre imagem e transcendência. Em contrário, defende a importância da iconografia para a experiência religiosa. Ele argumenta que a iconografia, com a sua linguagem simbólica e intuitiva, permite um acesso mais profundo à realidade divina do que a razão pura.

A relação entre imagem e acesso divino também é explorada por meio de práticas litúrgicas. Ele observa que rituais, como o rito do *affratellamento*, podem refletir verdades espirituais mais profundas e promover um senso de comunidade que conecta os indivíduos ao divino. Isso sugere que, por meio de práticas comunitárias e imagens compartilhadas, os crentes podem experimentar uma jornada coletiva para entender e acessar o divino. Na visão

² HEFFERMEHL, Fabian. *Pavel Florenskij mellom geometriske utopier og ikonkosmologi*. Nordisk Østforum | 26 [3–4] 2012: 287–306 | ISSN 0801–7220.

³ FLORENSKIJ, Pavel. *La colonna e il fondamento della verità*. Traduzione dal russo di Pietro Modesto, Rusconi Editore, 1974.

⁴ KONSTANTINOVA, Elena Yu. *Pavel florensky's concept of the icon*. Russian Academy 09 Dec 2020 (Science and Art) Vol. 16, Iss: 4, pp 19-32

⁵ MARTINA, Valentina. *Le concept de zone intermédiaire dans la conception de la langue chez Florenskij*. Cahiers du Centre de Linguistique et des Sciences du Langage, Iss: 24, pp 167-177.

Konstantinova,⁶ o padre russo ressaltou que o ícone não é uma expressão artística, mas um símbolo espiritual que guia o espectador em direção ao protótipo que ele representa.

Ao dizer que “o ícone não é uma expressão artística”, Florenskij sugere que a finalidade do ícone vai além do mero valor plástico ou estético. Ele não deve ser apreciado apenas como uma obra de arte, mas como um objeto sagrado que carrega um significado profundo dentro da tradição religiosa. Nesse sentido, o ícone é visto como uma janela para o divino, um meio de conexão entre o humano e o transcendente. Quando se menciona que o ícone “é um símbolo espiritual que guia o espectador em direção ao protótipo que ele representa”, isso indica que cada ícone tem uma referência a uma realidade espiritual superior. O “protótipo” se refere à pessoa ou ao evento sagrado que o ícone representa (por exemplo, Cristo, a Virgem Maria, santos ou cenas bíblicas). O ícone não deve ser visto como um mero retrato, mas como uma representação que nos leva a contemplar e nos conectar com essa realidade espiritual. Assim, ele serve como recurso de meditação e de oração, ajudando o espectador a elevar o espírito e a se aproximar da fé. Assim sendo, a visão de Konstantinova enfatiza a função espiritual do ícone, destacando seu papel na experiência religiosa e na tradição ortodoxa, onde a arte religiosa é profundamente integrada à prática de fé.

Em resumo, Florenskij defende a ideia de que a imagem é um veículo de revelação da realidade divina. Através da contemplação da imagem, o homem pode ter acesso ao mundo espiritual e experimentar a presença divina. Por seu turno, a tradição iconográfica ortodoxa, rica em simbolismo e espiritualidade, fornece a base para a teologia da imagem em Florenskij. Para ele, os ícones não são meros objetos religiosos, mas portais de acesso à realidade divina. A exploração da realidade, verdade e imagem de Florensky revela uma interação complexa em que as imagens servem como ferramentas essenciais para acessar o divino. Ao reconhecer as limitações da racionalidade e abraçar a natureza simbólica das imagens, os indivíduos podem se reconectar com verdades espirituais mais profundas que transcendem meras aparências.

2 ÍCONES COMO JANELAS PARA O DIVINO: A TEOLOGIA DA IMAGEM EM FLORENSKIJ NA TRADIÇÃO ORTODOXA

A teologia da imagem de Pavel Florensky aprimora significativamente a compreensão dos ícones como janelas para o divino dentro da tradição ortodoxa. Suas reflexões revelam a intrincada relação entre o visível e o invisível, posicionando os ícones como mediadores da presença divina. Isso leva-nos ao significado teológico dos ícones que são vistos como “janelas para o reino espiritual”, favorecendo assim uma vida contemplativa para os crentes.⁷ Por isso, ao abordar a teologia dos ícones em Florenskij, é necessário considerar pelo menos três aspectos importantes: o ícone como símbolo da realidade divina; o papel da iconostase; e o paradoxo da visibilidade e da invisibilidade.

Ao considerar o ícone como símbolo da realidade divina, Florensky argumenta que os ícones não são meras imagens, mas símbolos que apontam para uma realidade superior, o “Reino das Ideias”, refletindo a verdade divina. Ele enfatiza que a criação de um ícone é uma ascensão da alma em direção a essa verdade, tornando o ícone um canal para a experiência espiritual.⁸ Konstantinova analisa esta percepção de Florenskij mostrando que os ícones transcendem a mera representação artística, servindo como símbolos que conectam o espectador

⁶ KONSTANTINOVA, Elena Yu. Pavel *florensky's concept of the icon*. Russian Academy 09 Dec 2020 (Science and Art) Vol. 16, Iss: 4, pp 19-32

⁷ NICOLAIDES, Angelo. *The Seventh Ecumenical Council and the veneration of icons in Orthodoxy*. Acta Theologica, Vol. 34, Iss: 2, pp 77-93.

⁸ KONSTANTINOVA, Elena Yu. Pavel *florensky's concept of the icon*. Russian Academy 09 Dec 2020 (Science and Art) Vol. 16, Iss: 4, pp 19-32

ao protótipo divino. Essa perspectiva está enraizada em sua crença de que o ícone reflete uma realidade superior, alinhando-se com a filosofia de Platão do Reino das Ideias.⁹

Por sua vez, a *perspectiva inversa* defendida por Florensky enfatiza o papel metafísico do ícone, sugerindo que o envolvimento do espectador com o ícone leva a uma compreensão mais profunda da verdade divina.¹⁰ É dele a famosa frase: “A Trindade de Rublev existe, portanto, Deus existe”, destacando o significado simbólico do ícone na afirmação da fé. Por outro lado, quando se refere à relação entre ícones e mitologia, Florenskij ressalta seu poder retórico, revelando como as imagens transmitem verdades inefáveis e realidades espirituais.¹¹ Embora Florensky eleve a relevância dos ícones na teologia ortodoxa, alguns críticos argumentam que essa perspectiva corre o risco de ofuscar o seu mérito artístico, potencialmente levando a uma homogeneização de seu valor.

Os ícones são ricos em simbolismo, projetados para transmitir verdades espirituais mais profundas. Florenskij argumenta que o ícone deve manter sua conexão com o culto e a cultura para preservar seu conteúdo simbólico e transcendental. Essa conexão garante que o ícone continue sendo uma expressão viva de fé, em vez de um mero objeto decorativo. Por outro lado, o uso de ícones na meditação é fundamental para a espiritualidade ortodoxa. Eles facilitam uma experiência contemplativa, orientando os fiéis em suas orações e reflexões. Portanto, a capacidade do ícone de evocar uma sensação do divino permite que os indivíduos entrem em um estado meditativo, promovendo uma experiência espiritual mais profunda.

Os ícones servem como símbolos profundos em contextos religiosos, particularmente no cristianismo, transmitindo verdades espirituais mais profundas e facilitando a conexão entre o divino e o humano. Seu rico simbolismo não é meramente estético, mas serve como uma ponte para o sagrado. Sua função simbólica desempenha um papel importante na veneração por parte dos fiéis, resvalando em significados teológicos e culturais. Na função simbólica, os ícones são considerados sinais tangíveis de Deus, incorporando verdades espirituais que transcendem a percepção física.¹² Cada elemento em um ícone - cor, pose e atitude - carrega significados específicos, tornando-os uma linguagem visual de fé.¹³

O papel da iconostase é o segundo aspecto a ser levado em consideração acerca da teologia do ícone. Florensky descreve a iconostase como um limite que separa o terreno do celestial, facilitando o acesso aos mistérios divinos.¹⁴ É importante ressaltar que essa estrutura serve como uma janela, permitindo que os crentes vislumbrem o sagrado enquanto permanecem fundamentados em sua realidade física. Em *El Iconostasis*, enfatiza que o ícone serve como uma manifestação da essência espiritual da humanidade, ligando o espectador a um plano superior de existência.¹⁵ Florenskij reconhece a importância da iconografia ortodoxa para a compreensão da teologia da imagem. Ele considera a tradição iconográfica como um caminho de espiritualidade, um meio de aproximar o homem da realidade divina. Em diferentes ocasiões ressaltou em seus escritos que os ícones são mais do que simples representações, eles são “janelas” para o mundo espiritual, através das quais o homem pode contemplar a beleza e a glória da divindade. Todavia, a sua contemplação não se resume a uma mera apreciação estética,

⁹KONSTANTINOVA, Elena Yu. Pavel *florensky's concept of the icon*. Russian Academy 09 Dec 2020 (Science and Art) Vol. 16, Iss: 4, pp 19-32.

¹⁰TARASOV, Oleg. *Florenskii, Metaphysics and Reverse Perspective*. Cambridge, UK: Open Book Publishers, 2024, <https://doi.org/10.11647/OBP.0378>.

¹¹FAULKNER, Blake E. *Looking at and Looking Through: Icons as Mythical Sight*. Western Journal Of Communication - Vol. 86, Iss: 4, pp 503-520

¹²DINU, Elena. *The orthodox icon logocentric meanings and formative dimensions*. European Journal of Science and Theology, August 2013, Vol.9, No.4, 273-284.

¹³TRADIGO, Alfredo. *Icons and saints of the Eastern Orthodox Church*. Los Angeles: J.P. Getty Museum, 2006.

¹⁴MAXWELL, Ian. *My Big Fat Greek Baptism*. (Palgrave Macmillan, London) - 2014, pp 65-76.

¹⁵FLORENSKIJ, Pavel. *El Iconostasis*. Traducción de Natalia Timoshenko Kuznetsova sobre el original ruso Иконостас. Ediciones Sígueme S.A.U., 2016.

mas envolve uma experiência profunda e transformadora, além de ser parte integrante dos rituais da igreja, incorporando uma obra de arte sintética que aprimora a experiência espiritual.¹⁶

O terceiro elemento importante a ser considerado na teologia de Florenskij acerca do ícone é o paradoxo da visibilidade e da invisibilidade. Os ícones incorporam uma relação única entre o visível e o invisível, manifestando a presença divina e, ao mesmo tempo, representando a ausência.¹⁷ Essa dualidade convida os espectadores a se envolverem com o ícone em um nível espiritual, promovendo uma conexão mais profunda com o divino. Embora a perspectiva de Florenskij ressalte o significado teológico dos ícones, alguns podem argumentar que essa visão corre o risco de ofuscar as dimensões estéticas e culturais da iconografia, que também desempenham um papel crucial na tradição ortodoxa.

A teologia da imagem em Florenskij está intrinsecamente ligada ao seu conceito de criação. Para ele, o mundo é uma imagem de Deus, uma manifestação da própria divindade. A criação, portanto, não é um mero objeto passivo, mas um reflexo ativo da realidade divina. A imagem, como expressão da criação, revela a beleza e a glória de Deus. Através da contemplação da imagem, o homem pode contemplar a obra divina e experimentar a presença do Criador no mundo.

Conforme mencionado, os ícones possuem um papel fundamental na veneração e na espiritualidade, pois eles são vistos como “janelas para o reino espiritual”, guiando os crentes à contemplação e à oração.¹⁸ Eles não são meramente expressões artísticas, mas são parte integrante da liturgia ortodoxa, atuando como intermediários entre os adoradores e o divino.¹⁹ Além disso, o ícone possui um significado cultural e teológico, ou seja, a diversidade de ícones reflete diferentes tradições religiosas e contextos sociais, destacando sua natureza dinâmica como veículos de salvação.²⁰ Com efeito, a criação de ícones segue tradições iconográficas estritas, garantindo que eles transmitam mensagens teológicas consistentes.²¹

Florenskij destaca ainda a importância das normas canônicas na criação de ícones. Essas diretrizes não são vistas como restrições, mas como um meio de preservar a integridade espiritual da forma de arte. Ao aderir a esses cânones, os artistas garantem que seu trabalho reflita a sabedoria espiritual acumulada pela Igreja, aprimorando assim o papel do ícone na prática espiritual. O processo de criação parte do princípio de que os ícones têm como objetivo transformar a percepção do espectador, movendo-o do visível para o invisível. Florenskij postula que o verdadeiro propósito de um ícone é levar o observador além das meras aparências, revelando a beleza do inexprimível e do divino. Esse aspecto transformador é crucial para o crescimento espiritual e a compreensão dentro da fé ortodoxa.

Por tudo o que foi mencionado, os ícones não são apenas expressões da fé individual, mas também servem como uma herança cultural que une crentes de diferentes origens. Florenskij observa que o ícone pode ser um terreno comum para a humanidade, refletindo verdades espirituais universais que ressoam em todas as pessoas. Isso leva a crer que as imagens de ícones na tradição ortodoxa têm profundo significado teológico e espiritual. Eles servem como canais para a meditação, incorporando um simbolismo profundo e conectando os fiéis ao divino, ao mesmo tempo em que preservam a rica herança cultural da Igreja.

¹⁶ KONSTANTINOVA, Elena Yu. Pavel *florensky's concept of the icon*. Russian Academy 09 Dec 2020 (Science and Art) Vol. 16, Iss: 4, pp 19-32

¹⁷ DI GIACOMO, Giuseppe. *The Icon as the Revelation of Eternity in Time*. Sapienza University of Rome 31 Dec 2017 Vol. 11, Iss: 1, pp 55-66.

¹⁸ NICOLAIDES, Angelo. *The Seventh Ecumenical Council and the veneration of icons in Orthodoxy*. Acta Theologica, Vol. 34, Iss: 2, pp 77-93.

¹⁹ TRADIGO, Alfredo. *Icons and saints of the Eastern Orthodox Church*. Los Angeles: J.P. Getty Museum, 2006.

²⁰ KOKOSALAKIS, N. *Symbolism (Religious) and Icon*. Panteion University. 31 Dec 2000, pp. 15354-15357.

²¹ JORGENSON, Cameron H. J. *Symbolism (Religious) and Icon*. Panteion University 31 Dec 2000 pp 15354-15357.

3 ÍCONES COMO JANELAS PARA O DIVINO: A METAFÍSICA DA IMAGEM EM FLORENSKIJ

Em *Le Porte Regale. Saggio Sull'icona*, Florenskij investiga profundamente o significado das imagens, particularmente no contexto dos ícones, como reflexos de realidades espirituais e metafísicas. Seus escritos articulam uma compreensão profunda de como as imagens servem como canais para o divino e o transcendente. Dentre os pontos-chave do seu trabalho está a ideia que os ícones não são meras representações, mas são “janelas” para realidades espirituais.²² Ele enfatiza que o ícone serve como um meio pelo qual o espectador pode acessar uma verdade superior, refletindo o arquétipo divino. Essa ideia está enraizada na crença de que o ícone personifica uma realidade celestial que transcende sua forma física.

Em sua exposição sobre “*mondo intermedio*” (mundo intermediário), Florenskij argumenta que a ciência moderna está começando a se alinhar com as premissas metafísicas. Ele sugere que a compreensão das imagens também deve evoluir para reconhecer seu papel na ponte entre os reinos material e espiritual. Isso reflete uma mudança das interpretações puramente empíricas para uma visão mais integrada da realidade. Florenskij destaca o papel do artista em transmitir verdades espirituais por meio de seu trabalho. Ele afirma que a experiência pessoal e o estado espiritual do artista influenciam a forma como eles retratam essas realidades. A diversidade nas reproduções do mesmo ícone ilustra que, embora a essência permaneça inalterada, a expressão pode variar com base na visão espiritual do artista.

Elémire Zolla, em seu comentário, observa que as ideias de Florenskij surgiram durante a “Era de Prata” da cultura russa, uma época de rica exploração espiritual e artística. Esse pano de fundo histórico informa a compreensão de Florenskij de como as imagens, particularmente os ícones, evoluíram, mantendo a fidelidade ao seu significado espiritual. Florenskij também discute o poder transformador dos ícones na cura espiritual de indivíduos. Ele acredita que, por meio da contemplação do ícone, pode-se experimentar uma conexão com o divino, o que pode levar à renovação pessoal e comunitária.

A filosofia de Pavel Florensky posiciona os ícones como mediadores profundos entre o reino divino e o terreno, resumindo suas visões metafísicas em imagens. Como já foi mencionado, o padre russo percebe os ícones não apenas como representações artísticas, mas como janelas para o divino, facilitando a conexão com o mundo espiritual. Esta visão se funda a partir de dois princípios: o ícone como janela para o divino e a metafísica do ícone.

O ícone como janela para o divino consiste na ideia de que os ícones servem como símbolos que apontam para seus protótipos divinos, transcendendo assim a mera representação.²³ A beleza e a perfeição artística do ícone estão intrinsecamente ligadas à sua capacidade de transmitir a verdade sobre o divino, tornando-o uma parte vital dos rituais da igreja.²⁴ O padre russo defende que os ícones vão além de simples representações visuais; eles são mediadores entre o humano e o divino. Estes ícones, ao serem criados com uma intencionalidade espiritual e estética, tornam-se portais que conectam o observador ao sagrado. Florensky argumenta que, na tradição ortodoxa, a beleza do ícone não é apenas uma questão de forma, mas reflete uma verdade ontológica sobre a realidade divina.

A importância dos ícones nos rituais da igreja se dá em seu papel como veículos de experiência espiritual. Ao contemplar um ícone, os fiéis são convidados a entrar em um diálogo com a espiritualidade representada, transcender a materialidade e acessar uma dimensão mais profunda da fé. Assim, a beleza do ícone atua como um catalisador que enriquece a experiência litúrgica e permite uma maior compreensão do mistério divino. Florensky, ao enfatizar essa

²² FLORENSKIJ, Pavel. *Le porte regali. Saggio Sull'icona*. Marsilio Biblioteca, 2018.

²³ KONSTANTINOVA, Elena Yu. Pavel *florensky's concept of the icon*. Russian Academy 09 Dec 2020 (Science and Art) Vol. 16, Iss: 4, pp 19-32.

²⁴ MAXWELL, Ian. *My Big Fat Greek Baptism*. (Palgrave Macmillan, London) - 2014, pp 65-76.

relação entre beleza, verdade e transcendência, sugere que o ícone é fundamental para a vivência da religiosidade ortodoxa, pois não só representa o sagrado, mas também se transforma em um meio de vivência e compreensão do divino na prática cotidiana da fé.

O segundo princípio da filosofia do ícone se funda na metafísica da imagem. Seu conceito de perspectiva inversa sugere que os ícones refletem uma realidade metafísica, onde o envolvimento do espectador com o ícone leva a uma ascensão em direção à verdade divina.²⁵ Por outro lado, a rejeição de Florensky do termo “imagem” em favor de “símbolo” ressalta sua crença de que os ícones não são apenas imagens, mas canais para uma realidade superior, enriquecendo assim o discurso metafísico sobre imagens. Acredita-se que embora as visões de Florensky elevem o *status* do ícone, alguns críticos argumentam que essa perspectiva corre o risco de ofuscar as dimensões estéticas e culturais da iconografia, potencialmente limitando sua interpretação em contextos artísticos mais amplos.²⁶

As análises de Florensky revelam uma reflexão profunda sobre a natureza dos ícones e seu papel vital como mediadores entre o humano e o divino. A ideia de que os ícones vão além da mera representação, funcionando como “janelas” para realidades espirituais e servindo como canais para a verdade transcendente representa uma mudança significativa na percepção das imagens, deslocando o foco de interpretações empíricas para uma visão holística que integra dimensões espirituais e estéticas.

Outra contribuição importante refere-se ao conceito do “*mondo intermedio*” que sugere que as ideias metafísicas de Florensky estão começando a dialogar com a ciência moderna, indicando uma evolução do entendimento sobre o papel das imagens. Além disso, a ênfase de Florensky na experiência pessoal e nos estados espirituais do artista como influências na criação da iconografia destaca a importância da subjetividade na representação do sagrado.

Zolla contextualiza as ideias de Florensky dentro de um rico panorama cultural, que, embora propicie um terreno fértil para a espiritualidade, também suscita debates sobre a potencial limitação de interpretações estéticas. A visão florenskiana, ao elevar o status dos ícones à condição de vínculos metafísicos, corre o risco de eclipsar as variações culturais e estéticas que enriquecem a iconografia.

Portanto, a filosofia de Florensky ilumina o valor profundo dos ícones na tradição ortodoxa, não apenas como objetos de beleza, mas como instrumentos de contemplação que permitem uma conexão espiritual genuína e renovadora. Essa abordagem ressalta que, em última instância, os ícones são cruciais para a vivência da religiosidade, servindo como portais que direcionam os fiéis a uma compreensão transcendente do divino na experiência da fé.

4 CONCLUSÕES

A partir das discussões apresentadas, é possível elaborar algumas conclusões sobre a obra Florenskij e sua visão acerca dos ícones enquanto portais para a realidade divina.

Sobre a natureza simbólica dos ícones, Florenskij entende os ícones não como meras representações visuais, mas como símbolos profundos que transcendem a realidade material. Eles são veículos de verdade espiritual, funcionando como janelas para o divino. Essa concepção desafia a visão ocidental que tende a reduzir a imagem a um simples objeto de representação.

No que se refere a integração entre o visível e o invisível, tem-se que a relação entre o mundo físico e o espiritual nas visões de Florenskij revela uma interconexão que destaca a

²⁵TARASOV, Oleg. *Florenskij, Metaphysics and Reverse Perspective* In: Oleg Tarasov, *How Divine Images Became Art: Essays on the Rediscovery, Study and Collecting of Medieval Icons in the Belle Époque*. Cambridge, UK: Open Book Publishers, 2024, <https://doi.org/10.11647/OBP.0378>.

²⁶RUMPZA, Stephanie. **The Icon as Revelation**. *Studia Phaenomenologica* (Humanitas publishing house). Vol. 23, pp 269-293.

possibilidade de acesso à realidade divina por meio dos ícones. Os ícones são mediadores que possibilitam aos fiéis uma experiência espiritual mais profunda, promovendo uma dinâmica entre o que é palpável e o que é transcendental.

Suas discussões também formulam uma crítica ao reducionismo racional do ocidente que, muitas vezes, desconsidera a profundidade espiritual das imagens. Sua proposta sugere que o reconhecimento da dimensão simbólica e metafísica dos ícones pode enriquecer a experiência religiosa, contribuindo para uma compreensão mais holística da fé.

O ícone possui elementos litúrgicos e comunitários, isto é, eles desempenham um papel vital na liturgia ortodoxa, não apenas como objetos de veneração, mas como elementos que promovem a comunhão entre os crentes e o divino. A prática litúrgica, associada aos ícones, gera um espaço comunitário que permite a exploração coletiva do sagrado.

A conexão entre o artista e a obra do ícone é apresentada como um reflexo do estado espiritual e da experiência pessoal do artista. Florenskij atribui importância à subjetividade na criação religiosa, ressaltando que a autenticidade espiritual do ícone é influenciada pela conexão do artista com as verdades que busca representar.

Suas discussões restauram a valorização da tradição e da estética ao passo que a manutenção das normas canônicas na criação de ícones, é essencial para preservar a integridade espiritual da arte. Essa perspectiva sugere que a beleza dos ícones não é meramente superficial, mas fundamental para a comunicação de verdades espirituais, integrando estética e espiritualidade numa mesma experiência.

A noção do “*mondo intermedio*” que Florenskij propõe demonstra uma intenção de alinhar a compreensão espiritual com os avanços da ciência moderna. Isso sugere que as imagens, e os ícones em especial, podem ser reinterpretados à luz de novas cosmologias, criando um diálogo entre a metafísica e a empiria.

Florenskij enxerga os ícones como parte integrante não apenas da prática religiosa, mas também como herança cultural que abrange diversas tradições. Isso lhes confere um potencial para transmitir verdades espirituais universais, ressoando nas experiências de fé de diferentes povos.

Em suma, a obra de Pavel Florenskij nos convida a redescobrir a importância dos ícones não apenas como elementos artísticos, mas como portais que permitem o acesso ao espiritual, superando limitações impostas por uma percepção racional da realidade. Esse entendimento enriquece a experiência religiosa e proporciona uma profunda meditação sobre a natureza da divindade e a relação humana com o sagrado.

REFERÊNCIAS

DI GIACOMO, Giuseppe. *The Icon as the Revelation of Eternity in Time*. Sapienza University of Rome 31 Dec 2017 Vol. 11, Iss: 1, pp 55-66.

DINU, Elena. *The orthodox icon logocentric meanings and formative dimensions*. European Journal of Science and Theology, August 2013, Vol.9, No.4, 273-284.

FAULKNER, Blake E. *Looking at and Looking Through: Icons as Mythical Sight*. Western Journal Of Communication - Vol. 86, Iss: 4, pp 503-520.

FLORENSKIJ, Pavel. *El Iconostasis*. Traducción de Natalia Timoshenko Kuznetsova sobre el original ruso Иконостас. Ediciones Sígueme S.A.U., 2016.

FLORENSKIJ, Pavel. *La colonna e il fondamento della verità*. Traduzione dal russo di Pietro Modesto, Rusconi Editore, 1974.

FLORENSKIJ, Pavel. *Le porte regali. Saggio Sull'icona*. Marsilio Biblioteca, 2018.

HEFFERMEHL, Fabian. *Pavel Florenskij mellom geometriske utopier og ikonkosmologi*. Nordisk Østforum | 26 [3–4] 2012: 287–306 | ISSN 0801–7220.

JORGENSON, Cameron H. J. *Symbolism (Religious) and Icon*. Panteion University 31 Dec 2000 pp 15354-15357.

KOKOSALAKIS, N. *Symbolism (Religious) and Icon*. Panteion University. 31 Dec 2000, pp. 15354-15357.

KONSTANTINOVA, Elena Yu. Pavel *florensky's concept of the icon*. Russian Academy 09 Dec 2020 (Science and Art) Vol. 16, Iss: 4, pp 19-32.

MARTINA, Valentina. *Le concept de zone intermédiaire dans la conception de la langue chez Florenskij*. Cahiers du Centre de Linguistique et des Sciences du Langage, Iss: 24, pp 167-177.

MAXWELL, Ian. *My Big Fat Greek Baptism*. (Palgrave Macmillan, London) - 2014, pp 65-76.

NICOLAIDES, Angelo. *The Seventh Ecumenical Council and the veneration of icons in Orthodoxy*. Acta Theologica, Vol. 34, Iss: 2, pp 77-93.

RUMPZA, Stephanie. *The Icon as Revelation*. Studia Phaenomenologica (Humanitas publishing house). Vol. 23, pp 269-293.

TRADIGO, Alfredo. *Icons and saints of the Eastern Orthodox Church*. Los Angeles: J.P.Getty Museum, 2006.